

Materiais didáticos no ensino de Alemão como Língua Estrangeira para público universitário

Mariana Kuntz de Andrade e Silva¹

Titel: Lehrwerke im Unterricht Deutsch als Fremdsprache im universitären Kontext

Title: Textbooks in Teaching German as a Foreign Language for university students

Palavras-chave: materiais didáticos – textos autênticos – alemão como língua estrangeira

Schlüsselwörter: Lehrwerke – authentische Texte – Deutsch als Fremdsprache

Key-words: textbooks – authentic texts – German as a foreign language

Este artigo é resultado de algumas reflexões feitas a partir da minha pesquisa de mestrado (ANDRADE E SILVA 2016), e com ele busco contribuir para as discussões acerca do ensino de alemão para o público universitário de Letras no Brasil, pensando especificamente no papel dos materiais didáticos para esse público, em especial dos textos autênticos, adaptados e semi-autênticos², e na adoção de livros didáticos internacionais, prática bastante comum em nosso cenário.

¹ Mestre em Letras-Alemão pela Universidade de São Paulo. Email: mariana.kuntz@usp.br

² Entende-se textos autênticos como textos produzidos sem fins didáticos, fora do âmbito do ensino de línguas; textos adaptados, como textos autênticos que sofreram modificação em suas estruturas gramaticais ou vocabulário para serem inseridos em livros didáticos; e textos semi-autênticos, como textos criados para o ensino de línguas, mas que imitam textos autênticos por meio das marcas de gênero textual.

O público universitário

Segundo dados da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos³, existem no Brasil dezessete universidades que oferecem ensino superior em alemão, além de programas complementares, de pós-graduação e centros de línguas. A graduação em Letras-Alemão é oferecida somente em universidades públicas no país, e possui três objetivos principais: a formação de professores, a formação de tradutores e a formação de pesquisadores, os quais podem ou não se sobrepôr.

Esses objetivos de aprendizagem envolvem algumas necessidades em comum, que podemos considerar como necessidades gerais do público universitário de Letras (Alemão). A primeira delas é o estudo intensivo e aprofundado do idioma, incluindo o desenvolvimento da reflexão metalinguística, a fim de que o aluno consiga lidar com textos originais e conteúdos complexos na língua-alvo em um curto período de tempo.

Outra especificidade desse público é a necessidade de foco na leitura. Embora o desenvolvimento das quatro habilidades seja algo importante, não se pode negar que o curso de Letras lida na maior parte do tempo com o texto escrito, especialmente no contexto brasileiro, no qual o aluno tem pouco contato com o idioma fora da sala de aula. Além do foco na leitura, é necessária uma atenção especial às estratégias de leitura de textos acadêmicos e literários. Textos acadêmicos possuem estruturas muitas vezes complexas, e embora os gêneros textuais do meio acadêmico possam ser familiares aos aprendizes, seus correspondentes no alemão podem ter especificidades e diferenças que podem dificultar a interpretação do leitor aprendiz de língua estrangeira. Textos literários, por sua vez, possuem diversas camadas de significação, e sua leitura exige ainda conhecimentos sobre o contexto de publicação do objeto de estudo, os quais vão muito além do conhecimento do idioma. Assim, a atenção especial a esses gêneros é uma necessidade fundamental desse público.

Por fim, além da leitura, há também a necessidade de desenvolvimento de habilidades de escrita acadêmica na língua estrangeira. Embora colocada muitas vezes como pressuposto do aprendizado escolar em língua materna, a escrita acadêmica é uma habilidade a ser aprendida durante a graduação, e seu desenvolvimento autônomo pelo

³ Fonte: http://germanistik-brasil.org.br/?page_id=86. Dados referentes a 2014.

Andrade e Silva, M.K. – Materiais didáticos no ensino de ALE

aprendiz pode ser ainda mais difícil na língua estrangeira. Mesmo que esta habilidade seja voltada especialmente para aqueles que desejam seguir a carreira de pesquisador, vale ressaltar que o ensino superior em alemão no Brasil é oferecido principalmente por universidades públicas, as quais buscam se sustentar pelo tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, o que coloca o desenvolvimento da escrita acadêmica em uma posição relevante.

Assim, percebe-se que esse público possui necessidades muito particulares e distintas de aprendizes de alemão para outros fins. Por isso, vale refletir em que medida os livros didáticos internacionais atendem a esse público específico, contribuindo para a formação de professores e pesquisadores reflexivos e inovadores. Para aprofundar essas reflexões, é necessário pensar também na relação entre materiais didáticos e métodos de ensino, tema que será tratado a seguir.

O livro didático internacional, métodos de ensino de línguas e a Era Pós-Método

Os livros didáticos estão intimamente relacionados com os métodos de ensino de línguas. Sua adoção remonta ao método de gramática e tradução, mas foram se tornando mais detalhados a partir do método audiolingual e, principalmente, da abordagem comunicativa, na qual (ao menos para o alemão) o livro didático internacional, produzido por editoras alemãs e exportado para diversos países, ganha destaque. É difícil pensar em um ensino comunicativo sem pensar automaticamente em um livro didático do mercado, e pode-se dizer que o sucesso dessa abordagem no Brasil e no mundo se deve em grande parte ao sucesso desses materiais. Isso porque no ensino orientado por métodos, os livros didáticos são uma forma de garantir a concretização das ideias e os princípios dos métodos que os embasam (cf. NEUNER & HUNFELD 1993). Com isso, são instrumentos centrais de controle do ensino, sendo responsáveis pela escolha dos temas e conteúdos tratados em sala de aula, além de orientar sua progressão e forma de avaliação (cf. NEUNER 2003; UPHOFF 2009).

Nas últimas décadas, porém, o ensino baseado em métodos tem sido fortemente criticado por autores como Prabhu (1990), Brown (2002) e Kumaravadivelu (1994,

Andrade e Silva, M.K. – Materiais didáticos no ensino de ALE

2006). Esses autores condenam a visão de que um método é capaz de garantir o sucesso do ensino independentemente do contexto, e advogam por uma maior atenção às particularidades locais, com conseqüente fortalecimento do papel do professor. Tendo em vista que os livros didáticos internacionais são os principais veículos dos métodos, não é de se surpreender que as críticas feitas ao conceito de método possam ser estendidas também a esses materiais.

Kumaravadivelu (2006), um dos maiores críticos do método, descreve diversos “mitos” envolvendo o conceito de método, que levaram às discussões sobre esse conceito e à busca de alternativas. Analisando-se esses mitos, é possível perceber que eles também se aplicam aos livros didáticos internacionais. Assim como há o mito da busca por um melhor método, por exemplo, há também frequentemente uma busca infundada dos professores pelo melhor livro, como se pudesse haver um livro “perfeito” que não necessitasse de nenhuma complementação ou adaptação pelo professor. Porém, assim como os métodos, os livros didáticos internacionais são produzidos sem levar em conta as particularidades dos contextos onde serão utilizados, e não são capazes de satisfazer as necessidades de todos os públicos. Ainda, assim como os métodos, o livro didático também funciona como princípio organizador para o ensino de línguas, retirando poder de decisão do professor sobre os temas e conteúdos tratados e tratando-o como aplicador de atividades desenvolvidas por outrem, ao invés de produtor de conhecimento. Por fim, esses materiais, assim como os métodos, se propõem ideologicamente “neutros”, mas por trás dessa “neutralidade” veiculam determinados valores e crenças que podem ser assimilados acriticamente por professores e alunos. Isso mostra que o uso de livros didáticos internacionais contribui para a continuidade dos métodos, dificultando a ruptura com o conceito, a realização de propostas alternativas de ensino e restringindo o uso de outros materiais.

Porém, embora em âmbito teórico o ensino baseado em métodos tenha recebido diversas críticas, na prática alguns desses métodos – especialmente a abordagem comunicativa – continuam a ser utilizados. Isso se deve a diversos fatores, mas talvez o principal deles seja o sucesso de vendas de livros didáticos internacionais publicados por grandes editoras alemãs e distribuídos para o mundo todo. Esses materiais funcionam como um veículo dos métodos, contribuindo para a sua perpetuação, mesmo após diversas propostas alternativas. Com isso, pode-se questionar se esses materiais

Andrade e Silva, M.K. – Materiais didáticos no ensino de ALE

são adequados para o público universitário brasileiro, tendo em vista que as universidades que oferecem alemão no ensino superior também são locais de fomento à pesquisa.

Análise de materiais – reflexões

Para realizar a análise, foram utilizadas informações sobre os materiais utilizados por algumas universidades nos cursos de graduação em níveis iniciais⁴. Foram obtidas informações de sete universidades, que podem ser vistas abaixo:

Universidade	Material adotado
USP, UFRJ, UERJ, UFMG	DaF kompakt (Klett)
UFRN	Schritte International (Hueber)
UNESP (Assis)	Menschen (Hueber)
UFPR	Blaue Blume (Hueber/Ed. Unicamp)

Tabela 1: Materiais utilizados em universidades brasileiras.

Como é possível perceber, as sete universidades analisadas optam pelo uso do livro didático como um dos principais materiais utilizados. Entre os livros utilizados, embora a publicação escolhida varie entre as universidades, vale notar que todos são produzidos por editoras alemãs⁵.

Ainda em relação aos materiais escolhidos, observa-se que dos quatro materiais selecionados, três (*DaF kompakt*, *Schritte International*, *Menschen*) são livros didáticos internacionais orientados pela abordagem comunicativa em sua versão atual, e também são caracterizados pela forte influência do Quadro Europeu Comum, desde a forma de progressão, até a escolha de atividades e forma de apresentação. Eles também se caracterizam pela divisão em volumes, constituindo uma coleção didática: os livros *Schritte International* e *Menschen* são divididos em seis volumes, e *DaF kompakt* divide-se em três volumes (embora também haja uma versão em volume único).

⁴ SILVEIRA (2016) nestes anais.

⁵ A versão brasileira do livro didático *Blaue Blume* foi traduzida pela Área de Alemão do CEL/Unicamp e publicado pela Editora da Unicamp, mas o original foi produzido pela editora Hueber.

Andrade e Silva, M.K. – Materiais didáticos no ensino de ALE

Esses materiais apresentam um caráter bastante fechado, com atividades previstas para todas as etapas do ensino, o que dificulta a sua utilização flexível ou a sua adaptação para um contexto local, além de colocá-los no centro do ensino, retirando poder do professor. Seus temas predominantes giram em torno de situações do cotidiano como moradia, alimentação e trabalho, e as atividades se concentram na observação e simulação de situações concretas do dia-a-dia, como fazer compras, procurar uma casa etc. Essa temática e, principalmente, a forma de abordá-la, voltada mais para o uso da língua em situações concretas do que para a reflexão crítica, não corresponde aos objetivos e necessidades dos aprendizes em ensino superior, que necessitam de uma atenção maior à forma e uma leitura mais atenta e aprofundada dos textos.

O único livro que difere consideravelmente dos demais é *Blaue Blume*. Este material, embora também internacional, traz algum tipo de adaptação para o contexto local (no caso, trechos em língua materna abordando questões culturais ou explicações gramaticais). Além disso, ele apresenta uma proposta com foco maior na leitura, diferentemente da abordagem comunicativa, e constitui-se de apenas um volume, o qual compreende os níveis A1 a B1 do Quadro Europeu Comum. Os temas abordados não focam no cotidiano e em situações concretas, mas buscam incentivar a reflexão sobre o ser humano e sua relação com o mundo, a cultura-alvo e a própria cultura do aprendiz, como “dualismos”, “estar em casa”, “provérbios populares”, entre outros.

No que concerne ao número de textos autênticos, adaptados e semi-autênticos, foram observados os seguintes dados:

Livro Didático	Textos encontrados
<i>DaF kompakt A2</i>	89 textos: 1 texto autêntico, 2 textos adaptados, demais: semi-autênticos
<i>Schritte International 3 A2.1 + Schritte International 4 A2.2</i>	81 textos, 2 textos adaptados, demais: semi-autênticos
<i>Menschen A2.1 – Kursbuch/Arbeitsbuch + Menschen A2.2– Kursbuch/Arbeitsbuch</i>	87 textos: todos semi-autênticos
<i>Blaue Blume (A1-B1):</i>	mais de 100 textos: (praticamente) apenas textos autênticos

Tabela 2: Número de textos autênticos, adaptados e semi-autênticos nos materiais.

Embora os materiais escolhidos apresentem uma grande quantidade de textos, observa-se que aqueles orientados pela abordagem comunicativa exibem uma quantidade baixíssima de textos autênticos, mesmo quando adaptados. O caso mais evidente desse

Andrade e Silva, M.K. – Materiais didáticos no ensino de ALE

cenário é o do livro didático *Menschen*, cujos volumes analisados não contêm nenhum texto autêntico ou adaptado, apenas textos semi-autênticos. Em contrapartida, o livro didático *Blaue Blume* apresenta quase na totalidade textos autênticos, distinguindo-se também nesse aspecto dos demais.

Diferentemente de textos autênticos, textos semi-autênticos (e na maioria das vezes também aqueles adaptados para os livros didáticos), não são contextualizados em um momento histórico e, com isso, apresentam os gêneros textuais desconectados de seu componente cultural, restringindo maiores possibilidades de reflexão e contato do aprendiz com a cultura-alvo. Textos autênticos, por sua vez, são situados em uma determinada época e local, permitindo ao aluno ativar seus conhecimentos prévios sobre aquele determinado momento e fazer inferências antes mesmo da leitura. Ainda, a contextualização facilita o diálogo com outros textos, ampliando as possibilidades de desenvolvimento da reflexão pelo aprendiz.

Além disso, por serem produzidos para se adequarem ao vocabulário e à gramática aprendidos até uma determinada lição, textos semi-autênticos oferecem pouca abertura para outras formas de ensino, reforçando a visão do professor como aplicador de atividades previamente estabelecidas no livro. Textos autênticos, por sua vez, por não serem previamente facilitados para o aprendiz, propiciam maiores possibilidades de trabalho pelo professor, contribuindo para o seu empoderamento e incentivando sua atividade de pesquisador.

Além das questões relacionadas à forma, há também um problema em relação à temática presente nos textos criados e adaptados para os livros didáticos internacionais, visto que diversos temas são evitados nesses materiais para que possam ser vendidos para o maior público possível. O resultado são textos com temática superficial e excessivamente positiva, ligada ao sucesso profissional, e que ao invés de promover a reflexão crítica do aprendiz, funcionam como “cartões postais da língua-alvo” (BOLOGNINI 1991), contribuindo para a criação de uma imagem idealizada do(s) país(es) e da(s) cultura(s)-alvo pelo aprendiz, que pode acarretar até mesmo na depreciação da própria cultura. Textos autênticos, por sua vez, trazem uma visão mais

Andrade e Silva, M.K. – Materiais didáticos no ensino de ALE

realista, que pode contribuir para desmistificar possíveis idealizações dos aprendizes e quebrar estereótipos, possibilitando maior reflexão crítica⁶.

Considerações finais

Tendo em vista as reflexões apresentadas, é possível afirmar que, por diversas razões, os livros didáticos internacionais orientados pela abordagem comunicativa não atendem aos objetivos e necessidades do público universitário.

O foco na fala, ao invés de habilidades como escrita e leitura, não corresponde aos principais objetivos e necessidades desses aprendizes, que irão lidar principalmente com textos escritos de grande complexidade. Da mesma forma, a temática das lições em torno do dia-a-dia nos países da língua-alvo é tratada de modo superficial e utilitário, e não estimula a reflexão crítica esperada para o ensino em nível superior.

O controle do vocabulário e das estruturas gramaticais dos textos contidos nesses materiais, por sua vez, inibe a aprendizagem de estratégias de leitura de textos mais longos e complexos, dificultando o trabalho posterior com textos autênticos. Ainda, a orientação pela abordagem comunicativa incentiva uma aprendizagem da língua pelo uso, com menor espaço para a reflexão metalinguística, o que não condiz com as necessidades desse público.

Além de não corresponderem aos objetivos e necessidades dos aprendizes, os livros didáticos internacionais reforçam os mitos relacionados aos métodos, desestimulando a criação de novas pedagogias. No ensino superior, isso pode acarretar no reforço à aceitação e aplicação de teorias de pesquisadores estrangeiros por aprendizes brasileiros, ao invés de seu desenvolvimento em âmbito nacional, regional e local, desperdiçando um espaço privilegiado para esse desenvolvimento.

Portanto, constata-se que a escolha dos materiais possui um grande impacto na formação dos aprendizes, podendo favorecer ou dificultar a realização de seus objetivos. Por isso, faz-se necessária uma reflexão mais aprofundada sobre a real necessidade de adoção de livros didáticos internacionais nos cursos de Letras do país, e também sobre

⁶ Cf. ANDRADE E SILVA (2016) para uma análise mais detalhada dos materiais.

Andrade e Silva, M.K. – Materiais didáticos no ensino de ALE

as consequências da escolha dos materiais adotados, tendo em vista a formação de futuros profissionais e pesquisadores da área.

Referências bibliográficas

- ANDRADE E SILVA, M. K. *Textos autênticos, adaptados e semi-autênticos no ensino de Alemão como Língua Estrangeira: reflexões sob a perspectiva da Pedagogia Pós-método e da aprendizagem como participação*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2016.
- BROWN, D. English Language Teaching in the “Post-Method” Era: Toward Better Diagnosis, Treatment, and Assessment. In: RICHARDS, J.; RENANDYA, W. (Eds.) *Methodology in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- KUMARAVADIVELU, B. The Postmethod Condition: (E)merging Strategies for Second/Foreign Language Teaching. In: *TESOL Quarterly* 28/1, 1994: 27-48.
- _____. *Understanding Language Teaching: From Method to Postmethod*. Londres: Lawrence Erlbaum, 2006.
- NEUNER, G.; HUNFELD, H. *Methoden des fremdsprachlichen Deutschunterrichts: Eine Einführung*. Munique: Langenscheidt, 1993.
- PRABHU, N. S. There is No Best Method – Why? In: *TESOL Quarterly* 24/2, 1990: 161–176.
- UPHOFF, D. *O poder do livro didático e a posição do professor no ensino de alemão como língua estrangeira*. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 2009.

Livros Didáticos:

- EICHHEIM, H. et al. *Blaue Blume*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.
- HABERSACK, C.; PUDE, A. *Menschen A2.1 Kursbuch*. Munique: Hueber, 2013.
- HABERSACK, C.; PUDE, A. *Menschen A2.1. Arbeitsbuch*. Munique: Hueber, 2013.
- HABERSACK, C.; PUDE, A. *Menschen A2.2 Kursbuch*. Munique: Hueber, 2013.
- HABERSACK, C.; PUDE, A. *Menschen A2.2. Arbeitsbuch*. Munique: Hueber, 2013.
- HILPERT, S.; NIEBISCH, D.; PENNING-HIEMSTRA, S. *Schritte International 3 A2/1 Kursbuch und Arbeitsbuch*. Munique: Hueber, 2012.
- HILPERT, S.; NIEBISCH, D.; PENNING-HIEMSTRA, S. *Schritte International 4 A2/2 Kursbuch und Arbeitsbuch*. Munique: Hueber, 2012.
- SANDER, S. et al. *DaF kompakt A2. Kurs- und Übungsbuch*. Stuttgart: Klett, 2013.